

Queremos dinheiro!



Heródoto Barbeiro (*)

Deputados e senadores estão de olho no orçamento federal. A arrecadação de impostos é para custear todos os gastos governamentais, sejam de interesse público ou particular.

Políticos, por tradição histórica, são zelosos pela manutenção do patriarcalismo, ou seja, misturar o interesse público com o privado. Entenda-se gastar o dinheiro dos impostos em obras e contratações políticas que colaboram para que verdadeiras dinastias se perpetuem no poder.

Gerações políticas passam o poder e o cargo para seus familiares e não raramente ocupam postos públicos simultaneamente. Um dos exemplos mais comuns é o senador ter como suplente o próprio filho. O sobrenome é familiar desde a Câmara Municipal da cidade até os mais importantes postos de Brasília e está espalhado pelos três poderes. Nem o Judiciário escapa.

O sistema desenvolve uma máquina fiscalizadora gerida pelos membros da mesma oligarquia política. Assim, tribunais que deveriam fiscalizar para que a corrupção não se torne endêmica, são lenientes. Afinal, repete-se, em pleno mundo contemporâneo, o princípio consagrado na Idade Média europeia da suserania e vassalagem. Em vez de troca de feudos pela submissão, atualmente trocam-se cargos em Brasília. A fidelidade é um atributo essencial para se manter o patriarcalismo, e para sua sobrevivência há até desculpas de comungar da mesma ideologia ou programa político.

O que vale mesmo é manter a máquina se renovando como um verdadeiro moto-contínuo de privilégios. Pouco podem fazer os eleitores. Não são capazes de entender o jogo político, o que está em disputa, devido à baixa escolaridade de cidadania. O voto é obrigatório e, para não pagar multa, é melhor ir lá e votar no indicado pela oligarquia local, regional

ou federal. Tem até mesmo transporte gratuito para a seção eleitoral, assim ninguém pode deixar de “cumprir o seu dever cívico”. No modelo democrático brasileiro, tem voto, eleição, urna, campanha eleitoral. Só falta renovação. E esta só é possível com o desenvolvimento de educação política e cidadã nas escolas.

Há quem não se conforme somente com o patriarcalismo, os privilégios e o controle da máquina. Querem dinheiro. Quem quer dinheiro?, pergunta um filósofo popular. A manipulação do orçamento pode ser mais uma brecha para a corrupção. Tudo está em seu lugar, graças a Deus, canta o poeta popular. Até o assessor da Comissão do Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, acusado de assassinar a própria mulher, resolve abrir a boca.

Conta que há um esquema de corrupção comandado pelo deputado baiano, José Alves, flagrado com um enriquecimento fantástico. Ele se defende e diz que ganhou 56 vezes na loteria só em 1993. A soma corrigida é de aproximadamente R\$ 100 milhões. Uma CPI é instalada e uma curriola tenta escapar, uns acusando os outros. O escândalo toma conta do país. Alguém deu um pontapé no biombo e viu-se que atrás dele havia um autêntico bacanal. É um corre-corre. Há uma enxurrada de narrativas para livrar os caciques mais conhecidos e suspeitos, como o oligarca e senador Edson Lobão e até o governador de Brasília, Joaquim Roriz. Sobra para o baixo clero, os deputados mais frágeis que têm o mandato cassado. Alguns conseguiram escapar e voltar à política, eleitos democraticamente.

Um dos anões do orçamento voltou ao noticiário quando foi encontrado no apartamento dele, em Salvador, R\$ 51 milhões espalhados no chão. É o ex-ministro Gedel Vieira Lima.

(*) - É âncora do Jornal Nova Brasil e colunista do R7, apresentou o Roda Viva na TV Cultura, Jornal da CBN e Podcast NEH. Tem livros nas áreas de Jornalismo, História. Mídia Training e Budismo www.herodoto.com.br.

Uma gambiarra da BMW

A BMW, fabricante dos veículos elétricos Mini Cooper SE, está emitindo um recall para os carros desse modelo produzidos entre os anos 2020 e 2024, em função de problemas que podem ocorrer com as baterias.

Vivaldo José Breternitz (*)

Ao que consta, esses problemas tendem a se manifestar em baterias fabricadas fora das especificações, que podem superaquecer e eventualmente incendiarem-se.

O recall atinge 12.535 veículos, e segundo documentos apresentados pela BMW à National Highway Traffic Safety Administration, o problema pode ocorrer inclusive com veículos estacionados.

Até o momento, já foram detectados dois casos, mas a BMW não informou se todas as séries usadas nos carros produzidos no período são defeituosas; também não informou quem produziu esse componente.

Mas, surpreendentemente, o recall não levará à troca das baterias, mas sim à aplicação de uma gambiarra, que não se espera que uma empresa do porte da BMW adote: haverá apenas uma atualização do software dos veículos, que ao detectar mau funcionamento da bateria, colocará o carro em modo de emergência, podendo mesmo simplesmente descarregar a bateria!



Daria_shevtsova_de_Pexels_CANVA

Sabe-se que as trocas de bateria custam muito dinheiro e que o software é projetado para evitar incêndios. No entanto, o que poderá acontecer se o software não detectar o mau funcionamento ou sinalizar um falso positivo? No mínimo, transtornos para os usuários.

Provavelmente o assunto será levado aos tribunais, podendo a BMW ter, no mínimo, problemas de imagem.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntiz@gmail.com.

Um novo olhar de mercado pós Resolução da ANEEL sobre a inversão de fluxo

Com o momento desafiador para a energia fotovoltaica no Brasil, é importante olhar para o lado e observar as oportunidades que se abrem. O sistema de armazenamento solar é um nicho promissor para novos mercados e novos consumidores.

O setor de energia solar ficou agitado no último dia 31 de julho, quando a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) publicou a Resolução Normativa nº 1.098/2024, que altera a Resolução Normativa nº 1.000/2021 e trata de esclarecimentos referente à análise de inversão de fluxo para sistemas de Geração Distribuída.

E com essa nova determinação da ANEEL, como fica este mercado de energia solar no Brasil? Há novas possibilidades para investimento e sucesso de empreendedores brasileiros? A resposta é sim. Quando há um desafio, a tecnologia chega para solucionar a questão.

A evolução do mercado solar no Brasil

Antigamente, era necessário convencer os clientes que a energia solar era realmente uma solução economicamente viável e aliada de uma economia energética sustentável, tendo em vista que o financiamento solar era inviável, pois os juros eram altíssimos, o que praticamente inviabilizava a aquisição desses equipamentos por boa parcela da população. Mas, diante desse cenário, nesta época, os profissionais que atuavam no setor tinham um bom retorno financeiro com a venda de equipamentos fotovoltaicos.

Porém, com a evolução desse mercado e um crescimento de 200 a 300% ao ano, o cenário começou a mudar. Até que chegamos a 2023: um ano horrível para o setor de energia solar brasileiro. No 1º semestre daquele ano, a retração do mercado foi de quase 90%, devido a alguns fatores:

- 1-Campanha mal administrada pelo próprio setor
- 2-Crise de crédito de mercado
- 3-Mudança do governo federal



Tom_Photograph_CANVA

Ao longo do 2º semestre daquele ano, o mercado foi retomando seu processo de crescimento e, em 2024, foi entrando novamente nos eixos.

Porém, agora veio a resolução sobre a inversão de fluxo, que começou em Minas Gerais, com a Cemig (Companhia Energética Minas Gerais) e agora está se expandindo para o Brasil todo. E isso tem impactado significativamente o mercado. No estado mineiro, por exemplo, cerca de 1.200 empresas do setor já fecharam as portas só este ano. Vejo que a Resolução 'matou' a microgeração, que era de 75 kw/h para 10% disso, ou seja, 7,5kw/h, além de desconsiderar o direito adquirido de injetar energia na rede.

A virada de chave

Os desafios existem, mas as tecnologias chegam para tentar resolver os problemas. Percebo que, conforme o cenário solar no Brasil vai se desenhando, podemos caminhar para vir a se isolar da rede. Mas, para os empreendedores neste setor, quais as possibilidades para o sucesso? Importante começarmos a olhar como estão os outros mercados globais e, injetar energia na rede, já é algo vedado em vários outros países.

Por isso, diante desse cenário, começa a ampliar o espaço para as baterias e inversores, ou seja, os sistemas de armazenamento de energia solar. Há uma tendência para que o inversor se torne um eletrodoméstico, já que esse equipamento traz muitos benefícios não só pela questão de gerenciamento de energia, mas pela segurança energética. Por isso, diante das legislações

vigentes e, para atender às necessidades do consumidor brasileiro, enxergamos um potencial de mercado muito grande.

Entendo que sempre há o questionamento quanto à questão do preço. Mas é importante esclarecer que, pela popularização dos veículos elétricos, o preço das baterias vem caindo de forma significativa. De 1990 até 2018, o preço das baterias caiu 95% e essa tendência de queda vem se mantendo, desde então, 7 a 10% ano.

Com isso, o sistema convencional de energia solar, há cinco anos, tinha payback de 3 a 7 anos - hoje, o sistema com bateria se paga com 7 anos. Então, é possível vender esse sistema de armazenamento, com todos os seus benefícios que agregam valor ao cliente, com o mesmo payback do sistema convencional de alguns anos atrás.

Além disso, o sistema de armazenamento traz a possibilidade de ampliação do leque de clientes e novos negócios, já que nos sistemas fotovoltaicos tradicionais era necessário ter telhado para a instalação, agora, até apartamentos podem instalar o sistema com bateria.

Dessa forma, mesmo diante dessa resolução sobre a inversão de fluxos, mostramos ao setor que há outras opções de mercado totalmente viáveis e promissoras para que não fiquem presos a sistemas conectados à rede.

(Fonte: Gilberto Camargos é Diretor-Executivo da SolaX).

News @TI

ConectCar anuncia parceria exclusiva com Clube iFood

A ConectCar, um dos principais players de pagamentos automáticos de mobilidade do Brasil, anuncia parceria pioneira com o Clube iFood, o programa de benefícios exclusivos do iFood, app líder e referência em delivery online da América Latina. A partir de agosto, os membros do Clube, que oferece cupons de descontos, entrega grátis, promos exclusivas e benefícios off app, poderão adquirir a tag da companhia com isenção de mensalidade por 18 (dezoito) meses no Plano Completo, garantindo uso ilimitado em todas as rodovias pedagiadas, inclusive no Free Flow e mais de mil estacionamentos pelo país. Com o foco em comum de oferecer a melhor experiência possível aos clientes, sempre com um olhar inovador, as empresas se uniram para oferecer um benefício importante no dia a dia dos usuários mais engajados do app. Inclusive, a ConectCar é a única operadora de pagamento de mobilidade a integrar o grupo seletor de parceiros do app atualmente, e a presença da companhia não só amplia o leque de vantagens do Clube e o acesso dos motoristas às soluções de pagamentos, mas também contribui para a democratização do ecossistema brasileiro de mobilidade como um todo.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Editórias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410